

## O PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE DE LIMPEZA URBANA: CONDIÇÕES E AGRAVOS À SAÚDE

Robson Prazeres de Lemos Segundo (1); Jéssica Pereira da Silva (1); Taynah de Almeida Melo (2); Laís Soares Holanda (3); Cleyton César Souto Silva (4)

*Faculdade de Medicina Nova Esperança robson.segundo@hotmail.com*

**Resumo:** O trabalhador de limpeza urbana lida diariamente com lixo, assegurando a limpeza da via pública em meio aos riscos para agravos à saúde, principalmente os biológicos que apesar de atenuados pelo uso obrigatório de sacos plásticos para o acondicionamento dos resíduos sólidos e da utilização de equipamentos de proteção individual pelo trabalhador, não impedem a maior parte dos acidentes, que não atingem apenas as mãos, mas também braços e pernas. O objetivo do estudo é descrever as condições enfrentadas pelo profissional, além de relatar os seus conhecimentos acerca dos riscos, cuidados, além das relações de trabalho e as formas de gestão responsáveis pelo adoecimento deles. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado através de entrevista semiestruturada com um agente de limpeza varredor. A análise dos dados permitiu descrever que os riscos ergonômicos decorrentes do esforço físico repetitivo tem como consequência a dor proveniente destas ações e a exposição a materiais perfurocortante com cansaço físico e mental como fortes aliados dos acidentes de trabalho como ferimentos por cortes, quedas, estresse do trabalho e preconceito da sociedade. O funcionário relata ter conhecimento sobre a saúde do trabalhador, através das orientações recebidas na própria cooperativa de trabalho, onde é orientado sobre os perigos aos quais está sujeito. Diante do estudo, notou-se a exposição do trabalhador aos riscos biológicos e ergonômicos e o conhecimento do trabalhador sobre a importância dos cuidados preventivos a serem tomados durante as atividades. Percebeu-se também satisfação com a profissão, sentindo-se digno de atuar como agente de limpeza urbana.

**Palavras-chave:**

Condições de trabalho, Riscos Ocupacionais, Saúde do trabalhador.

### INTRODUÇÃO

O pouco interesse que os resíduos comuns, do cotidiano, despertam nos profissionais e pesquisadores, especialmente entre aqueles com formação em países desenvolvidos, onde as questões e o nível de conhecimento sobre estes resíduos são relacionados a outro estágio de desenvolvimento, contribui para os escassos estudos e pesquisas realizadas no Brasil. Também contribui para esta situação, a pequena pressão exercida pela população – desde que haja uma coleta domiciliar – para os problemas decorrentes da gestão dos resíduos sólidos (FERREIRA, ANJOS, 2001).

A principal causa dos acidentes sofridos pelos profissionais é a falta de informação e conscientização da população em geral, que não se preocupa em isolar ou separar vidros quebrados dos resíduos apresentados à coleta domiciliar. A adoção obrigatória de sacos plásticos para o acondicionamento dos resíduos sólidos municipais, com efeitos positivos na qualidade dos serviços de limpeza urbana, infelizmente amplia os riscos pela opacidade dos mesmos e ausência de qualquer rigidez que possa proteger o trabalhador. A utilização de luvas pelo trabalhador atenua, mas não impede a maior parte

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

dos acidentes, que não atingem apenas as mãos, mas também braços e pernas (FERREIRA, ANJOS, 2001).

As atividades dos trabalhadores de limpeza urbana (TLU) são atividades de risco aumentado para alguns agravos à saúde, tais como: irritação das mucosas, rinite, asma, conjuntivite, pneumonia de hipersensibilidade, aspergilose bronco-pulmonar, dermatites e episódios de diarreia (MIDTGARD et al., 1999; LAVOIE et al., 2006; POULSEN et al., 1995; IVENS et al., 1997), entretanto, a maioria dos estudos baseia-se em critérios subjetivos, como questionários, sendo as evidências comumente baseadas em indicadores aproximados (proxy), sem o uso de critérios mais objetivos de agravos à saúde. Da mesma forma, poucos são os estudos disponíveis na literatura com uma divisão clara das funções relacionadas ao manuseio dos resíduos sólidos, de modo a estratificar o risco conforme a atividade ou o grau de exposição aos resíduos sólidos (GRAUDENZ, 2009).

O gari é o profissional da limpeza que trabalha exclusivamente com lixo, assegurando a limpeza da via pública. Executa serviços que envolvem, durante a sua jornada de trabalho, o recolhimento de lixo urbano domiciliar e hospitalar, transferência de lixo de rampas, carregamento e descarregamento de caminhões de lixo urbano, limpeza e coleta das instalações da empresa, coleta de lixo de logradouros públicos, coleta de lixo em feiras livres e praias, limpeza e coleta de resíduos e detritos de bueiros, limpeza e coleta de lixo em caixas receptoras e estacionárias, coleta de animais mortos, entulho, escombros e restos de obras, bem como coleta de detritos decorrentes de calamidades públicas (enchentes, vazamento de óleo e produtos químicos, mortandade de peixes em rios, lagoas etc.), atuando junto a órgãos governamentais (Comlurb, 2009) (PINHO, NEVES, 2010).

A limpeza pública constitui um ponto de grande importância para a conservação do meio, sendo responsável pelas atividades que permitem o adequado estado de limpeza de uma cidade e da região que a circunda (FRANÇA; RUARO, 2009) (COELHO, 2012). No entanto, a inserção da limpeza urbana como parte integrante do sistema de saneamento básico no Brasil que, previsto na década de 1980, no texto da Constituição Federal (CF/88), apenas veio a ser regulamentado no final da década de 2000, através da Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 - Lei de Saneamento Básico (SANTOS, 2011).

Como objetivo, o presente estudo visa descrever as condições de trabalho enfrentadas pelos agentes de limpeza urbana, além de relatar os seus conhecimentos acerca dos riscos e cuidados a serem tomados durante a realização da atividade, como também, as relações de trabalho e as formas de gestão que determinam e contribuem para o adoecimento dos trabalhadores.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Inicialmente realizou-se pesquisa bibliográfica na literatura pertinente sobre o tema para posterior formulação de perguntas de maior relevância ao estudo realizado. As perguntas fizeram parte do questionário utilizado para a realização de entrevista, utilizada para a coleta de dados, a qual foi realizada com um profissional da limpeza urbana, finalizando com uma análise dos dados obtidos.

O questionário foi composto pela identificação do profissional e do processo de trabalho, dos riscos e saúde do trabalhador e do conhecimento sobre a saúde do trabalhador e o CEREST (Centro de Referência da Saúde do Trabalhador) por parte do profissional entrevistado, além de perguntas de caráter socioeconômico e condições enfrentadas em seu processo de trabalho. A entrevista foi realizada, no litoral de uma área urbana, com um varredor responsável pela limpeza da orla marítima, estando em seu horário de descanso e previamente orientado sobre a natureza voluntária do estudo e sua finalidade científica, garantindo-lhe o sigilo e anonimato. O participante foi instruído a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando a entrevista.

O material de estudo é embasado em perguntas de fácil compreensão, tendo como critério de inclusão do trabalhador entrevistado, ser maior de 18 anos e estar trabalhando regularmente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O agente de limpeza entrevistado tem 52 anos, sexo masculino, união estável há 20 anos e pai de 2 filhos (menino: 21 anos; menina: 20 anos). Sua escolaridade é Primeiro grau incompleto. Ele trabalha há 4 anos, como terceirizado de carteira assinada, na empresa que está a serviço da responsável pela limpeza urbana da cidade.

Trabalhou, por 6 anos, na construção civil e por 2,5 anos vendendo tapetes. No ramo de limpeza, tem experiência de 11,5 anos em empresas diferentes, não tendo sofrido qualquer tipo de preconceito devido a sua profissão, tanto por parte da população, como também, por parte dos seus amigos e familiares.

Afirma ter conhecimento sobre a saúde do trabalhador, através das orientações recebidas na própria empresa acerca dos riscos a que está sujeito, como por exemplo o trânsito presente diariamente.

As condições de trabalho devem ser consideradas de “forma mais integrada e global, onde

as cargas de trabalho são determinadas por fatores relativos ao processo de trabalho – a organização do trabalho e as condições ambientais; e por fatores relativos ao indivíduo – sexo, idade e condições de inserção na produção, nível de aprendizagem, condições de vida, estado de saúde física e emocional, motivação e interesse” (Mattos, 1992:11).

Sua função é realizar a limpeza da praia e também da faixa pertencente ao hotel ao qual a empresa terceirizada também está vinculada. Acredita que sua profissão, apesar de críticas isoladas e a não cooperação, na limpeza, por uma parcela da população, é valorizada pela sociedade.

Gerenciar o lixo municipal de forma integrada “significa limpar o município (comum sistema de coleta e transporte adequado) e tratá-lo com as tecnologias mais compatíveis com a realidade local, dando destino final ambientalmente seguro, tanto no presente como no futuro.” Para tanto, faz-se necessária a atuação de acordo com um “conjunto articulado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento, que uma administração municipal desenvolve, baseado em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar, tratar e dispor o lixo da sua cidade” (PRANDINI,1995).

Os serviços de limpeza requerem, além de elevados investimentos, técnicas de engenharia sanitária adequadas a cada localidade. De modo geral, os Municípios, em razão de limitações financeiras e da falta de pessoal capacitado, enfrentam dificuldades na organização e operação desses serviços (MONTEIRO et al., 2001).

O salário recebido pelo profissional é considerado justo por ele, tendo punição salarial apenas após a quarta falta não justificada, e o tratamento da empresa com os funcionários é de excelente qualidade, além de possuir um ótimo relacionamento com os seus colegas de equipe.

Atitude esta reiterada por Lima (2001), afirmando que a direção do órgão gestor dos serviços de limpeza urbana do município deve reconhecer a grande importância do trabalho de seus profissionais e implementar projetos que visem a aspectos, tais como: valorização do servidor da limpeza urbana, capacitação e qualificação deste servidor, objetivando oferecer-lhes melhorias significativas em suas condições de trabalho e saúde.

Contradizendo, em parte, Chor, 1999; Lima et al., 1997, onde afirma que na coleta domiciliar, por exemplo, as características do processo de trabalho podem determinar hábitos alimentares bastante irregulares para os garis (tanto com relação ao horário como com relação à qualidade do alimento ingerido) que, associados a outros hábitos como o tabagismo e o consumo de álcool, podem ter efeitos deletérios à sua saúde, bem como ampliar os riscos de acidentes.

O profissional entrevistado relata que nunca sofreu um acidente que associasse ao esforço exaustivo da atividade, no entanto, comenta que sua esposa, que também trabalha na mesma empresa, já se afastou do trabalho por 3 meses, referindo problema na coluna.

A maioria das doenças que surgem nesse tipo de trabalho está relacionada aos riscos ergonômicos decorrentes do esforço físico, muitas vezes repetitivo, sendo a dor proveniente destas ações (TAKEDA, 2010).

Com relação ao autoconhecimento sobre seu trabalho, o trabalhador afirma que o principal fator que traz riscos em seu ambiente de trabalho é o perigo iminente de se acidentar por algum objeto perfurocortante, como garrafas de vidros ou seringas, podendo sofrer algum tipo de contaminação, embora não tenha sofrido nenhuma lesão. Relata o caso de um amigo que foi furado por seringa, quando realizava o recolhimento do lixo, mesmo fazendo uso da luva. Afirmação atestada por Porto (2007), o qual assegura que apenas o uso de EPIs não cessa os problemas inerentes a qualquer atividade que apresente potencial impacto à saúde dos trabalhadores.

Muitos dos acidentes não possuem apenas uma causa, conforme trechos mencionados acima; o grande agravante é a postura do empregado, adotando, muitas vezes, uma atitude negligente em não respeitar as normas de segurança conforme os autores Wolpert (1996) e Lion et al., (2002) afirmam, ao acrescentarem que pode haver uma discrepância entre a percepção do risco e o comportamento do indivíduo, isto é, o sujeito percebe o risco, mas não faz nada para se proteger, pois a falta de atenção ao trabalho e a inobservância das normas seguida pela ausência de EPI são os fatores que mais provocam acidentes (Mesquita Júnior et al., 2001).

Oliveira, Castro e Zandonadi (2012) afirmam que a relação entre movimentos repetitivos e exposição a materiais perfurocortante associado ao cansaço físico e mental são fortes aliados dos acidentes de trabalho.

O agente de limpeza utiliza os EPIs, cedidos pela empresa, compostos de luvas, duas fardas, duas botas, dois bonés e protetor solar. Recebe orientações, na cooperativa, sobre a importância de utilizá-los e a maneira correta de fazê-lo, além de haver fiscalização constante durante o horário de trabalho.

Conta ainda que a empresa proíbe a ingestão de bebidas alcoólicas, o uso de fones de ouvido durante as atividades e já proibiu o consumo de cigarros, embora os funcionários não respeitem essa regra.

Quando adocece, recorre à Unidade de Saúde da Família do bairro onde reside, na qual é cadastrado e recebe visita dos agentes comunitários em casa, no entanto, realiza “check-up” todo ano, como

também, sempre antes das férias, por determinação da empresa, que também exige a realização durante a admissão do funcionário.

A cooperativa de trabalho se enquadra na regulamentação da Norma Regulamentadora –NR4, que trata de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), a qual estabelece obrigatoriedade, para as empresas públicas e privadas, em promoverem a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho, embasada juridicamente pelo artigo 162 da Consolidação de Leis Trabalhistas – CLT (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2013). Também oferece plano odontológico embora não disponibilize um Plano de saúde que atenda às demais especialidades médicas.

## **CONCLUSÕES**

Diante do estudo, reitera-se a importância da coleta de dados, como forma de maior enriquecimento da comunidade científica e um maior suporte para a Saúde do Trabalhador. Confirma-se também, a relação, cada vez mais presente, entre ambiente de trabalho e bem-estar do indivíduo, considerando-se o conhecimento do local de trabalho e sua organização, reiterando a necessidade das práticas de promoção e prevenção à saúde na sociedade através da transmissão de informações, fazendo com que os futuros profissionais de saúde possam diagnosticar e tratar com base em uma avaliação holística do ser humano.

Notou-se, durante a realização da pesquisa, bastante conhecimento dos trabalhadores sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e toda sua abrangência, como também a importância dos cuidados que se devem ter durante o processo de trabalho e as formas de realizá-los, portanto não negligenciando as normas de proteção, mesmo os EPIs não evitando por completo a ocorrência de acidentes. Evidenciou-se, ainda, o aparato dado pela empresa a todos os seus funcionários, de maneira preventiva, desde a oferta dos equipamentos de proteção individual até a consequentemente redução dos índices de lesões e adoecimento, constatando-se a satisfação deles com a profissão que exercem e a honra que sentem em atuarem como agentes de limpeza urbana.

Os objetivos iniciais foram atingidos, sendo de grande aprendizado a realização da entrevista e do estudo para maior compreensão das dificuldades e riscos reais aos quais os profissionais são submetidos, além de contribuir para a exposição e debate acerca dos desafios enfrentados pelos trabalhadores brasileiros, necessários para a formulação do nexo causal entre os transtornos de saúde e as atividades desempenhadas por eles, fazendo-se necessário um diálogo maior entre os órgãos responsáveis pela saúde

do trabalhador e a esfera municipal, objetivando uma política mais eficaz e específica no que tange os agravos da população trabalhadora.

## **REFERÊNCIAS**

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Segurança e Saúde no Trabalho**. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/seg\\_sau/default.asp](http://www.mte.gov.br/seg_sau/default.asp)> Acesso em: mai. 2013.

TAKEDA, F. **Configuração Ergonômica do Trabalho em Produção Contínua: O Caso de Ambiente de Cortes em Abatedouro de Frangos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2010.

OLIVEIRA, A. P. S.; ZANDONADI, F. B.; CASTRO, J. M. Avaliação dos riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos domiciliares da cidade de Sinop – MT: um estudo de caso. 2012. Artigo [Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho]-Universidade de Cuiabá. Cuiabá: UNIC, 2012.

LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa: ABES –Seção Paraíba, 2001. p. 267.

PORTO M.F.S. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. Cad. Saúde Pública, v. 3, n. 17, p. 689-696, 2001.

Chor, D. Saúde Pública e mudanças de comportamento: uma questão contemporânea. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, n. 2, p. 423 - 425, 1999.

Comlurb. Guia de Serviços e Informações.2009. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb/listaconteudo#resultado>>. Acessado em 27jun. 2009.

Ferreira, J. A.; Anjos, L. A. Aspectos da saúde coletiva e ocupacional associados à gestão de resíduos sólidos municipais. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, n. 3, p. 689 - 696, 2001.

Lima, M. C.et al. Características nutricionais e fatores de risco para doenças cardiovasculares em coletores de lixo domiciliar no Município do Rio de Janeiro. In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE e 7º SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997, p. 122.



PRANDINI, F. L. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas/CEMPRE, 1995.

MONTEIRO, J. H. P. e Colaboradores. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos. Coordenação Técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.